



FORMAÇÃO E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Roberto Catelli Jr. (Organizador)

Andréia De Fiori ♦ Daniel Godinho Berger ♦ Débora Ferreira ♦
Ednéia Gonçalves ♦ Felipe Bandoni de Oliveira ♦ Heloisa Ramos
♦ João Colares da Mota Neto ♦ Márcia Mendonça
♦ Maria Adélia Gonçalves Ruotolo ♦ Maria Clara Di Pierro ♦
Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca ♦ Michele Escoura
♦ Roberto Catelli Jr. ♦ Rosana Meire Giannoni
♦ Sérgio Haddad ♦ Sônia Santos de Lima Carvalho ♦

1ª edição
São Paulo 2017

 **ação
educativa**



AÇÃO EDUCATIVA

Diretoria

Maria Machado Malta Campos
Cleib Aparecida Martins Vieira Cupertino
Vera Masagão Ribeiro

Coordenação executiva

Maria Virgínia de Freitas

Coordenação editorial

Roberto Catelli Jr.

Assessoria editorial

Daniele Brait

Apoio editorial

Thaís Bernardes

Projeto gráfico e diagramação

Aeroestúdio

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

(Antonio Carlos de Souza Junior, CRB8/9119)

C358f

Catelli Junior, Roberto

Formação e práticas na educação de jovens e adultos / Roberto
Catelli Junior (Org.) — São Paulo : Ação Educativa, 2017.

208p. : il.

ISBN 978-85-86382-47-5

1. Educação de jovens e adultos. 2. Educação popular.
3. Formação de educadores. I. Autor. II. Título.

CDD 374



**ação
educativa**

Rua General Jardim, 660
CEP 01223-010 São Paulo – SP
Tel. 11 3151 2333
www.acaoeducativa.org.br



APRESENTAÇÃO

A educação para jovens e adultos, conforme enuncia Maria Clara Di Pierro no primeiro artigo desta obra, abarca um campo muito mais amplo do que a oferta educativa no Brasil para que pessoas com 15 anos ou mais iniciem ou retomem os estudos para a conclusão do ensino fundamental e médio. Considerando a perspectiva de uma educação ao longo da vida, pode-se fazer referência a todas as oportunidades de aprendizagem no âmbito formal e não formal ofertadas para qualquer pessoa, com qualquer nível de escolaridade, que respondam às necessidades e desejos de aprender em qualquer momento do desenvolvimento do indivíduo. Pode-se incluir também no âmbito da educação de jovens e adultos as propostas de educação popular que ganham especial importância na América Latina nos anos 1960 como proposta de formação que carrega o próprio sentido de transformação social, de luta por direitos, de valorização das diversidades e de uma cidadania ativa. Em seu artigo, Sérgio Haddad defende que a EJA ganhe “*características de educação ampla, para além do seu sentido escolar. Uma educação ao longo da vida, permanente, com características e valores produzidos pela Educação Popular*” (p. 39).

Os demandantes dessa educação plural são os mais de 80 milhões de brasileiros jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica ou se alfabetizar. São também aqueles que, apesar de terem frequentado uma escola, têm o desejo de continuar aprendendo. No que se refere àqueles que deixaram a escola ou nem mesmo tiveram





a chance de frequentá-la, sabemos que a esmagadora maioria desses estão entre as pessoas mais pobres do país, que não tem acessos aos empregos formais mais bem remunerados. São aquelas pessoas a quem o direito humano à educação foi negado, assim como, muitas vezes, o direito à saúde, à moradia e ao emprego, dentre outros direitos.

A ausência de direitos se relaciona também com a grande desigualdade econômica presente em países como o Brasil, um dos campeões da desigualdade no mundo. Assim, o questionamento que se propõe e o diálogo que se estabelece nessa coletânea, refere-se tanto à problematização do campo da educação de jovens e adultos, como às questões mais diretamente ligadas à formulação de propostas pedagógicas, tendo em vista processos educacionais formais ou não formais. Em vários textos está expressa a necessidade de considerar a especificidade desses sujeitos, ricos em experiências e saberes que não seguem os formatos constituídos pelas instituições escolares. Nesse sentido, Conceição Fonseca em seu artigo afirma ser necessário que educadores e educadoras da educação de jovens e adultos se disponham a escutar os estudantes, fazendo de suas vivências ponto de partida do processo de construção de novas aprendizagens. Surge aqui como tema, conforme indicam Márcia Mendonça e Débora Ferreira, a necessidade e o desafio de inserir jovens e adultos em práticas sociais de leitura e de escrita que tenham como base linguagens variadas, mediadas por novas tecnologias. Os textos de Heloisa Ramos e Felipe Bandoni de Oliveira destacam o tema da leitura para jovens e adultos, seja no âmbito da literatura ou dos textos científicos. Alguns textos também problematizam o significado da aprendizagem nas áreas de conhecimento considerando a especificidade desses sujeitos, como ocorre nos textos de Roberto Catelli sobre as Ciências Humanas, de Andréia De Fiori acerca da área de Ciências da Natureza e de Conceição Fonseca no que se refere à Matemática ou ao que podemos denominar numeramento. Em diálogo com aqueles que discutem os conhecimentos próprios das áreas, o texto de João Colares coloca em foco a educação popular indicando a pertinência das estratégias que valorizam o “*trabalho cooperativo em sala de aula, o diálogo com seus es-*





tudantes, a pesquisa permanente, a problematização e a contextualização dos conteúdos escolares” (p. 158).

Não poderia deixar de ser posto em debate nessa publicação, que tem como interlocutores os próprios educadores interessados na educação de jovens e adultos, o diálogo acerca dos temas raça e gênero, uma vez que raça está diretamente relacionada com o processo de exclusão social no país. Enquanto a população branca tinha em média 9 anos de estudo em 2015, a população negra possuía 7,4 conforme indica a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Ednéia Gonçalves, em seu texto, questiona a invisibilidade da temática relações raciais na EJA, que se coloca como *“uma armadilha destinada a ocultar os aspectos realmente relevantes para enfrentarmos o negligenciado debate acerca do significado da educação escolar para a vida das pessoas reais e as complexidades envolvidas no processo de construção de conhecimento”*. (p. 164). No tema gênero, sabemos que existem diferenças significativas entre homens e mulheres no que se refere à escolaridade, além de a população LGBT ser potencial demandante da educação de jovens e adultos, uma vez que, frequentemente, pessoas desse grupo são excluídas da escola, como é problematizado por Michele Escoura em seu texto.

Na seção Relatos de experiências incluímos duas propostas colocadas em prática em redes municipais de ensino de Florianópolis e de São Paulo que representam o esforço genuíno de criar currículos para jovens e adultos com atenção às demandas desses sujeitos. São experiências que vão além de uma escola burocratizada, trazendo o resultado de processos vividos e refletidos.

Por fim, é necessário destacar que muitos textos dessa obra fazem menção ao tema direitos humanos, uma vez que a educação é um direito humano que se coloca para jovens e adultos como um desafio ainda maior, já que seus demandantes são aqueles que tiveram esse e vários outros direitos violados. Assim, a defesa dos direitos educativos de jovens e adultos se põe no campo da luta contra as desigualdades. Katarina Tomasevski (2004) explicita que a educação, no campo dos direitos, funciona como um multiplicador, pois quando se garante o direito à educação





ocorre o fortalecimento de outros direitos e quando se nega o direito à educação se priva as pessoas de muitos direitos e liberdades. Neste contexto, a criação de propostas pedagógicas precisam também ter como foco a defesa dos direitos humanos, tendo como perspectiva o diálogo acerca do enfrentamento das questões efetivamente relacionadas com as práticas sociais dos cidadãos.

Roberto Catelli Jr.





SUMÁRIO

- Tradições e concepções de Educação de Jovens e Adultos ♦ MARIA CLARA DI PIERRO 9
- Educação de Jovens e Adultos, direito humano e desenvolvimento humano ♦ SÉRGIO HADDAD 23
- O conceito de alfabetismo e o desenvolvimento de propostas e metodologias de avaliação para jovens e adultos ♦ ROBERTO CATELLI JR. 43
- Formação de leitores na EJA ♦ HELOISA RAMOS 59
- Língua(gens), multiletramentos e novos letramentos: sujeitos da EJA em rede ♦ MÁRCIA MENDONÇA E DÉBORA FERREIRA 73
- Experiências de leitura dentro das aulas de Ciências na EJA ♦ FELIPE BANDONI DE OLIVEIRA 91
- Práticas de numeramento na EJA ♦ MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA REIS FONSECA 105
- Os direitos humanos e o currículo de ciências humanas na Educação de Jovens e Adultos ♦ ROBERTO CATELLI JR. 117
- As ciências e a formação de leitores na EJA ♦ ANDRÉIA DE FIORI 133
- A educação popular e o desenvolvimento de propostas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos ♦ JOÃO COLARES DA MOTA NETO 147
- Educação de Jovens e Adultos e relações étnico-raciais ♦ EDNÉIA GONÇALVES 161
- Relações de gênero na perspectiva do currículo da EJA ♦ MICHELE ESCOURA 173

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

- A pesquisa como princípio educativo na EJA na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis ♦ DANIEL GODINHO BERGER E SÔNIA SANTOS DE LIMA CARVALHO 191
- CIEJA Cambuci: uma escola de portas abertas ♦ MARIA ADÉLIA GONÇALVES RUOTOLO E ROSANA MEIRE GIANNONI 201

